

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE**  
**BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MATEUS DA COSTA AZEVEDO**  
**RUBENS DA CUNHA CAMELO ANJOS**

**NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS**  
**DOS CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL**

**MACEIÓ**  
**2021**

**MATEUS DA COSTA AZEVEDO**  
**RUBENS DA CUNHA CAMELO ANJOS**

**NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS  
DOS CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
Ciências Contábeis da Universidade  
Federal de Alagoas como um dos  
requisitos para obtenção do título de  
bacharel em Ciências Contábeis.  
Orientador: Me. Valdemir da Silva

**MACEIÓ**  
**2021**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**

Bibliotecário: Cláudio César Temóteo Galvino – CRB4/1459

A994n Azevedo, Mateus da Costa.  
Nível de evidência das informações contábeis dos clubes brasileiros de futebol / Mateus da Costa Azevedo; Rubens da Cunha Camelo Anjos. – 2021.  
34 f.: il.

Orientador: Valdemir da Silva.  
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) –  
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e  
Contabilidade. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 33-34.

1. Contabilidade – Clube de futebol. 2. Níveis de evidência. 3. Checklist.  
I. Anjos, Rubens da Cunha Camelo. II. Título.

CDU: 657:796.33

FOLHA DE APROVAÇÃO  
**MATEUS DA COSTA AZEVEDO**  
**RUBENS DA CUNHA CAMELO ANJOS**

**NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS**  
**DOS CLUBES BRASILEIROS DE FUTEBOL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

Documento assinado digitalmente



Valdemir da Silva  
Data: 22/12/2021 19:58:17-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Valdemir da Silva (Orientador)  
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade  
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente



Rodrigo Vicente dos Prazeres  
Data: 23/12/2021 10:06:46-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Rodrigo Vicente dos Prazeres (Examinador)  
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade  
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente



Tiago de Moura Soeiro  
Data: 22/12/2021 20:19:27-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Tiago de Moura Soeiro (Examinador)  
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade  
Universidade Federal de Alagoas

## DEDICATÓRIA

Eu, Mateus Azevedo, dedico esta pesquisa aos meus pais, meus amigos, meus tios que apoiaram meus estudos e minha namorada que me apoiou emocionalmente neste trajeto. Eu, Rubens da Cunha dedico esta pesquisa a minha família, especialmente aos meus pais e avós que tanto amo, e também dedico a minha namorada que esteve comigo sempre.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a dedicação do professor Valdemir da Silva na orientação deste trabalho de conclusão de curso, nos ajudou de diversas formas até o final do trabalho.

Prestamos agradecimentos também a todos os autores utilizados como referência, pois nos inspiraram para a abordagem da pesquisa.

## RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar o nível de evidenciação das informações contidas nas notas explicativas referente às demonstrações contábeis dos clubes que compõem as Séries A e B do campeonato Brasileiro de 2019, de acordo com a ITG 2003 R1 – Entidade desportiva. Para isso, utilizou-se um *Checklist* como ferramenta de investigação de coleta de dados. Com isso, resultou o somatório das 10 questões abordadas no *Checklist*, quantificando o nível de evidenciação das demonstrações financeiras dos clubes presentes na amostra final desta pesquisa. Os resultados demonstraram que os clubes da Série A atingiram os maiores níveis de evidenciação em comparação com os clubes da Série B. Ademais, os resultados também demonstraram que existe um maior desvio padrão entre os clubes da Série B em comparação com os clubes da Série A. O presente estudo também revelou que, por mais que a divulgação anual das demonstrações contábeis sejam obrigatórias, ainda assim alguns clubes não divulgaram as notas explicativas referente às demonstrações financeiras. Apesar da evolução notória do futebol brasileiro, somente 4 dos 32 clubes atingiram aproveitamento igual ou superior a 70% em relação à pontuação máxima, desse modo, de acordo com as informações encontradas nesta pesquisa, as agremiações brasileiras carecem de evolução na gestão contábil-financeira.

Palavras-chave: Clubes de Futebol. Níveis de Evidenciação. *Checklist*.

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze the level of disclosure of information contained in the notes to the financial statements of the clubs that make up the A and B Series of the Brazilian championship in 2019, according to the ITG 2003 R1 - Sports Entity. For this, a Checklist was used as a data collection investigation tool. With this, the sum of the 10 questions addressed in the Checklist resulted, quantifying the level of evidencing of the financial statements of the clubs present in the final sample of this research. The results showed that the A Series clubs reached the highest levels of disclosure compared to the B Series clubs. Moreover, the results also showed that there is a higher standard deviation among the Series B clubs as compared to the Series B clubs. This study also revealed that, even though the annual disclosure of financial statements is mandatory, some clubs still did not disclose the notes to the financial statements. Despite the notorious evolution of Brazilian soccer, only 4 of the 32 clubs reached a performance equal to or above 70% in relation to the maximum score, therefore, according to the information found in this research, the Brazilian associations lack evolution in the accounting-financial management.

**Keywords: Football clubs. Levels of Disclosure. Checklist**



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Questões não Evidenciadas por Série.....	26
Gráfico 2 – Média Comparativa das Questões entre as Séries.....	27
Gráfico 3 – Evidenciação dos Somatórios das Notas por Clube.....	29
Gráfico 4 – Desvio Padrão entre os Clubes com Pontuação Mediana.....	30

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Amostra da Pesquisa.....	19
Tabela 2 – Descrição Avaliativa.....	21
Tabela 3 – Legenda Avaliativa por Questão.....	22
Tabela 4 – Evidenciação Total por Clube.....	23
Tabela 5 – Quantidade de Questões não Divulgadas.....	25
Tabela 6 – Estatística Descritiva.....	27

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Amostra Final dos Clubes.....	19
Quadro 2 – Checklist Investigativo.....	21

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ITG	Instrução Técnica Geral
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
FIFA	Federação Internacional de Futebol
FFP	<i>Financial Fair Play</i>
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
ABEFF	Associação Brasileira dos Executivos de Finanças do Futebol
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
APFUT	Autoridade Pública de Governança do Futebol
NBC - TG	Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnicas Gerais
PROFUT	Programa de Modernização da Gestão e da Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 Caracterização do Problema.....	10
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 Justificativa e Relevância.....	11
1.4 Estrutura da Pesquisa.....	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1 Relevância do Esporte Futebol no País.....	13
2.2 Legislação Aplicada às Entidades Esportivas Brasileiras.....	15
2.3 Estrutura das Demonstrações Contábeis.....	16
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>18</b>
3.1 Classificação da Pesquisa.....	18
3.2 Universo da Pesquisa.....	19
3.3 Coleta e Tratamento de Dados.....	20
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Caracterização do Problema

O nível de evidenciação das demonstrações financeiras dos clubes de futebol brasileiro é objeto de pesquisa de longa data, seja especificamente aplicada ao ativo intangível, seja aplicada as demonstrações financeiras e seus níveis de adequação às normas de contabilidade. Apesar das variadas formas de pesquisa neste setor, existe um consenso, os clubes de futebol brasileiro estão consideravelmente distantes do nível de evidenciação das demonstrações financeiras dos clubes europeus de futebol.

Nesta perspectiva, existem hipóteses de fatores que podem influenciar nessa diferença de transparência financeira, como a legislação de responsabilidade fiscal esportiva brasileira ainda tímida se comparada ao regulamento do (FFP) *financial fair play* (MONTE, 2016). Ademais, a maturidade legal da prática profissional desportiva ainda está em construção, onde só se tornou obrigatório a publicação das demonstrações contábeis com o advento da Lei 10.672/2003, pois antes somente era obrigatória aos clubes que aderissem à programas de recuperação econômico financeiro e de financiamento público.

A transparência das demonstrações contábeis é fator fundamental para a compreensão das informações por parte dos *stakeholders* (Marques et al, 2017), e esse fato não é diferente para o ramo futebolístico. Ainda sobre a transparência, (Moreira et al, 2013 apud Marques et al, 2017) os clubes brasileiros não demonstram estar preparados para receberem investimentos estrangeiros.

Como informa o manual de contabilidade para entidades esportivas (Brasil, 2017), apesar de existir legislação sobre as obrigações acessórias dos clubes, ainda existe carência de informações sobre o tratamento contábil nas mais variadas situações, afim de proporcionar clareza e transparência às peculiaridades das demonstrações financeiras das entidades esportivas.

A partir de 2018 entrou em vigor as principais alterações da ITG 2003, agora indicada pela revisão número 1. Esta norma beneficiou a padronização das demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros (CRC SP, 2019). Foram variadas alterações, destacando-se reclassificações de contas contábeis e exigência de maior controle dos gastos com a formação de atletas. Dessa forma, esta pesquisa

foi conduzida para averiguar a adequação das demonstrações financeiras à ITG 2003 R1.

Diante desse contexto, o presente estudo buscou responder à seguinte pergunta: O nível de evidenciação das informações nas notas explicativas referente às demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiro têm demonstrado adequação e padronização à ITG 2003 – Entidade Desportiva?

## **1.2 Objetivos**

Para responder a questão problema apresentada, serão definidos o objetivo geral e os objetivos específicos.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar o nível de evidenciação das informações contidas nas notas explicativas referente às demonstrações contábeis dos clubes que compõem as Séries A e B do campeonato Brasileiro de 2019, de acordo com a ITG 2003 R1 – Entidade desportiva.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Elaborar um *Checklist* avaliativo baseado em itens presentes na ITG 2003 R1.
- Analisar o nível de evidenciação das informações contidas nas notas explicativas referente às demonstrações contábeis dos clubes presentes na amostra final da pesquisa.
- Verificar o nível de adequação das notas explicativas à ITG 2003 R1.
- Elaborar um ranking com o nível de transparência dos clubes avaliados.

## **1.3 Justificativa e Relevância**

O futebol brasileiro requer uma administração contábil financeira competente para que se continue evoluindo como um setor que é cultural e economicamente relevante para o país. Em 2019 proporcionou mais de 150.000 empregos diretos e indiretos (BELLINI, 2021).

A adequação às normas contábeis proporcionam segurança e padronização às demonstrações financeiras. Sobre isso, o Coordenador da Comissão de Temas Contábeis da Associação Brasileira dos Executivos de Finanças do Futebol (ABEFF), Roberto Aurélio Merlo informa que a comissão tem trabalhado para dirimir dúvidas sobre a padronização e adequação à ITG 2003 R1 (PORTAL DEDUÇÃO, 2019).

A norma em questão tem o papel de orientar as entidades de futebol nos aspectos supracitados, mas somente é possível saber se os clubes se adequaram à essas orientações verificando com análise criteriosa as demonstrações financeiras dos clubes de futebol brasileiro.

#### **1.4 Estrutura da Pesquisa**

Esta pesquisa se estrutura em 5 seções, a saber: Introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos dados e considerações finais. A Introdução, é onde apresentou-se o tema, sua delimitação, hipóteses, objetivos e sua relevância. A respeito do referencial teórico, apresentou-se toda a revisão bibliográfica utilizada na pesquisa. Em relação a metodologia, definiu-se todos os critérios metodológicos e ferramentas investigativas utilizadas. No que concerne a análise dos dados, realizou-se as discursões pertinentes aos resultados e correlações encontradas. No que se refere as considerações finais, explanou-se as conclusões a respeito da análise dos dados.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Relevância do Esporte Futebol no País

O futebol é o esporte mais praticado no Brasil, possui tradição competitiva, se traduzindo em relevância econômica-cultural para o país. Segundo a plataforma *Landscape* FIFA, em 2019, o Brasil possuía 656 clubes de futebol e 10.694 jogadores profissionais (FIFA, 2021).

O Brasil é o país com o maior número de clubes no mundo, representando 15% do total de clubes em todo o planeta (BETING, 2021). A representatividade econômica do futebol no país é relevante, com um total de 150.000 empregos diretos e indiretos gerados em 2019, representando 0,76% de todo o PIB nacional (BELLINI, 2021).

Sobre a importância cultural do esporte, o futebol afetou significativamente a formação da identidade cultural brasileira, sendo um desporto inclusivo e pertencente a todas as classes sociais (HADAMA, 2018).

O futebol no Brasil está em constante evolução, seja dentro ou fora de campo. O Brasil é o segundo país com a maior quantidade de títulos da Libertadores da América, com 20 títulos e diminui diferença de títulos entre o primeiro colocado argentina. (ESPN, 2020).

A respeito da estrutura dos centros de treinamento dos clubes brasileiros, ainda são poucos os clubes que possuem o selo FIFA *Quality* PRO, onde apenas o Palmeiras e o Atlético Paranaense com os respectivos estádios: Allianz Parque real arenas e Arena da Baixada (FIFA, [2021?]).

No entanto, a infraestrutura dos estádios e centros de treinamento no Brasil está em crescimento com o incentivo de projetos como o legado da copa de 2014, com recurso de 25 milhões de dólares, com foco nas capitais que não receberam jogos na copa do mundo de 2014, proporcionando melhorias no incentivo ao futebol de base e feminino (CBF, 2019).

Ainda sobre a evolução do futebol no Brasil, é importante destacar que o futebol deixou de ser apenas um esporte com gestão amadora (MAGALHÃES, 2017), onde a contabilidade é essencial para a tomada de decisão das diretorias, sendo uma das seis funções básicas em uma empresa para Fayol (CHIAVENATO, 2004).

Porém, não basta apenas publicar as demonstrações financeiras, é essencial que as demonstrações dos clubes brasileiros estejam em conformidade com as normas atuais de contabilidade, garantindo a adequação necessária (IUDÍCIBUS, 2017).

## 2.2 Legislação Aplicada às Entidades Esportivas Brasileiras

O ordenamento legal brasileiro aplicado às obrigações das entidades esportivas passou por diversas mudanças importantes ao longo dos anos, como destacadas pela biblioteca do senado federal na publicação “Legislação esportiva”, a saber: Lei Pelé, estatuto do torcedor, lei geral das copas e legislações correlatas.

A Lei nº 9.615/98 apresentou uma grande mudança que afetou uma das fontes de receita mais importantes da época, a venda do passe dos atletas, a quantia devida de empregador para empregador, e com isso existia nos clubes brasileiros considerável dependência dessa forma de receita, como explica Luciano Brustolini Guerra, membro do Instituto Mineiro de Direito Desportivo (AMBITOJURIDICO, 2006): “os clubes de futebol faziam do passe verdadeiro capital ativo, fonte principal de renda e subsistência”.

Em 2015, houve grande evolução na legislação esportiva no que diz respeito sobre a responsabilidade fiscal dos clubes, a Lei 13.155/15, onde possui influência do FFP – *financial fair play* de 2009, porém tendo uma diferença tardia de 6 anos (MONTE, 2016). Uma grande contribuição para a responsabilidade fiscal dos clubes se destaca no artigo 24 da Lei supracitada, onde os dirigentes, independentemente da natureza jurídica do clube, são responsabilizados com sujeição de seus bens particulares se constatado gestão temerária (MONTE, 2016).

Contudo, como explica Flávio de Albuquerque Moura, presidente da comissão de direito desportivo da seção OAB/AL, a responsabilização solidária é consideravelmente criteriosa no artigo 25, §1º, incs. I e II, onde se considera a intenção culposa grave, dolosa ou de má fé, podendo com isso gerar insegurança jurídica, não sendo possível analisar esse artigo arbitrário com primazia (IBDD, 2020).

É importante destacar que a legislação fiscal de fato contribui e influencia a contabilidade (IUDÍCIBUS, 2018). A contabilidade evoluiu, onde veremos na seção seguinte como se comporta a estrutura das demonstrações contábeis aplicadas às entidades esportivas.

## 2.3 Estrutura das Demonstrações Contábeis

No Brasil existe a obrigação da publicação das demonstrações contábeis, seja na legislação esportiva, seja em regulamentos da FIFA, CBF, e demais federações estaduais de futebol.

Na legislação esportiva 9.615/98 se destaca no artigo 46<sup>a</sup>, parágrafo I, que os clubes são obrigados a publicarem as demonstrações financeiras em sítio próprio e de sua respectiva liga, até o último dia útil do mês de abril. Em texto semelhante na Lei 13.155/15, a sexta obrigação para se manter no PROFUT é a publicação das demonstrações financeiras (MONTE, 2016).

Todavia, os detalhes sobre critérios de avaliação e registros contábeis específicos para entidades esportivas nas normas contábeis, como por exemplo são estabelecidos na ITG 2003 R1, como se destaca em seu objetivo no item 1.

Quanto as principais mudanças em relação à ITG 2003, a revisão número 1 atualiza a norma sobre critérios e registro contábeis referentes as receitas de contratos com cliente, especialmente sobre contratos com emissoras de televisão, baseando-se nas informações contidas na NBC TG 47 (GIROTTTO, 2017).

Ademais, sobre a atualização da norma, nota-se a necessidade dos clubes se adequarem a essas atualizações, principalmente no que se diz respeito ao registro de receitas que, como explana o Controller Matheus Rocha da Fundação Getúlio Vargas, apesar do manual de contabilidade aplicado as entidades esportivas da APFUT permitir a opção de registrar adiantamentos de luvas como receita no resultado, essa contabilização pode trazer consequências sobre os gastos baseados nas receitas (ROCHA, 2018).

É digno de nota que a adequação às normas é importante para a padronização e comparabilidade das informações geradas pelas demonstrações financeiras dos clubes, haja vista que a comparabilidade é importante para possibilitar a identificação de tendências entre períodos e entidades diferentes (IUDÍCIBUS, 2017).

Além disso, sobre as peculiaridades da ITG 2003 R1, no item 3 se destaca a obrigação que as entidades esportivas têm de divulgar os registros de receitas e despesas segregados por atividade econômica. Sobre o registro de gastos com atletas profissionais, é especificado no item 5 A que a contabilização desses gastos é consideravelmente criteriosa, onde apenas os gastos com atletas que apresentam

viabilidade técnica devem ser registrados no ativo intangível, caso contrário, os gastos com atletas que ainda não possuem viabilidade técnica são registrados no resultado como despesa.

É importante salientar a cautela que esta norma apresenta referente ao controle dos gastos com a formação de atletas, pois no item 8 se informa a obrigação do teste de recuperabilidade econômico-financeira, onde uma vez por ano a entidade deve avaliar a recuperação dos gastos com a formação de jogadores, podendo haver perda total no saldo da conta de atletas em formação, ou perda parcial de atletas formados.

A ITG 2003 R1 deixa claro o seu detalhamento com tratamento contábil e informativo das notas explicativas referente ao ativo intangível, especialmente sobre a formação de atletas profissionais, fazendo alusão a NBC TG 04 no item 15 A, onde informa os critérios de classificação contábil do ativo intangível.

Ainda sobre a formação de atletas, o item 15 informa sobre o controle das informações dos gastos com atletas em formação que devem ser segregadas por categoria infantil, juvenil e júnior e tipo, a saber: Alojamento, alimentação, transporte, educação, vestuário, comissão técnica. Por fim, é importante destacar a riqueza de detalhamento da ITG 2003 R1 sobre informações que devem constar nas notas explicativas, onde no item 17 elenca 8 informações obrigatórias.

São muitos os detalhes informativos que constam na ITG 2003 R1, onde foi fundamental contribuindo para a padronização e comparabilidade das demonstrações das entidades esportivas (Ruas, 2019). Para isso, esta pesquisa analisará o nível de evidenciação das demonstrações contábeis dos clubes de futebol na próxima seção.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 Classificação da Pesquisa

A metodologia adotada tem estrita relação com os objetivos da pesquisa, portanto os métodos e técnicas utilizadas devem se adequar ao problema apresentado na tese da pesquisa (LAKATOS e MARCONI, 2003). Quanto aos seus objetivos, a pesquisa é descritiva, pois busca analisar os fenômenos, identificando as suas causas (SEVERINO, 2014).

Outrossim, para a identificação das causas dos fenômenos analisados, foram utilizadas técnicas de pesquisa, com procedimentos de documentação indireta, através de análise documental e bibliográfica. A análise documental foi realizada através da coleta de dados das demonstrações financeiras das agremiações compreendidas no universo da pesquisa. Já a análise bibliográfica foi realizada pela revisão da literatura de artigos científicos e livros de autores que contribuíram com temas pertinentes à pesquisa.

No que se refere a análise documental, foram feitas pesquisas no *browser google* pelas demonstrações financeiras nos portais de transparências, encontrados nos *sites* oficiais dos clubes. Quando não encontrados, foram realizadas pesquisas pelas demonstrações através dos *sites* oficiais das federações estaduais competentes.

Acerca da abordagem da presente pesquisa, foi utilizada a abordagem quantitativa, pois buscou-se quantificar os dados encontrados nas demonstrações financeiras dos clubes, gerando informações relevantes para a análise de dados, consequentemente identificando os níveis de evidenciação das agremiações inclusas na amostra da pesquisa, através de estatísticas descritivas e diferentes formas de comparações entre a performance atingida pelos clubes da mesma e de diferente série.

### 3.2 Universo da Pesquisa

O universo desta pesquisa teve o objetivo de incluir todos os clubes que disputaram as Séries A e B do campeonato Brasileiro de 2019, porém esta coleta completa de todas as demonstrações dos 40 clubes não foi possível, seja por motivo da não divulgação da demonstração ou por não incluírem as notas explicativas adequadas à ITG 2003 R1, como demonstra a Tabela.

**TABELA 1 – AMOSTRA DA PESQUISA**

	SÉRIES	
	A	B
População da Pesquisa	20	20
Clubes que Possuem Site Oficial	20	20
Clubes que Divulgaram Demonstrações Financeiras Completas no Site Oficial Próprio ou no Site da Federação de Futebol Competente	20	12
Clubes que Divulgaram Demonstrações Financeiras Incompletas no Site Oficial Próprio ou no Site da Federação de Futebol Competente	0	6
Clubes que não Divulgaram Demonstrações Financeiras	0	2

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Como demonstrado na Tabela 1, apenas 32 clubes compreendem a amostra final da pesquisa, onde todos os clubes 20 clubes da Série A estão incluídos, porém, dos 20 clubes da Série B, 6 clubes divulgaram demonstrações financeiras incompletas e 2 clubes não divulgaram nenhuma demonstração, portanto não participaram da amostra final, dessa forma, nesta pesquisa participaram apenas 12 clubes representantes da Série B, como informa a Quadro 1.

**QUADRO 1 – AMOSTRA FINAL DOS CLUBES  
(Continua)**

Clubes - UF	Séries	Clubes - UF	Séries
Athletico - PR	A	Fortaleza - FE	A
Atlético - GO	B	Goiás - GO	A
Atlético - MG	A	Grêmio - RS	A
Avaí - SC	A	Grêmio Esportivo Brasil - RS	B
Bahia - BA	A	Guarani - SP	B
Botafogo - RJ	A	Internacional - RS	A
Botafogo - SP	B	Operário Ferroviário - PR	B
Ceará - CE	A	Palmeiras - SP	A
Chapecoense - SC	A	Paraná - PR	B
Corinthians - SP	A	Ponte Preta - SP	B
Coritiba - PR	B	Santos - SP	A

**QUADRO 2 – AMOSTRA FINAL DOS CLUBES  
(Conclusão)**

<b>Clubes - UF</b>	<b>Séries</b>	<b>Clubes - UF</b>	<b>Séries</b>
Criciúma - SC	B	São Bento - SP	B
Cruzeiro - MG	A	São Paulo - SP	A
CSA - AL	A	Sport - PE	B
Flamengo - RJ	A	Vasco - RJ	A
Fluminense - RJ	A	Vitória - BA	B

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Ademais, dentre os clubes que não participaram da amostra final da pesquisa, os dois clubes que não divulgaram as demonstrações financeiras em nenhum portal eletrônico são o América Esporte e o Clube de Regatas Brasil, respectivamente dos estados de Minas Gerais e Alagoas.

No tocante as seis agremiações que divulgaram demonstrações financeiras incompletas com insuficientes informações disponíveis para a análise de dados são os seguintes, a saber: Londrina Esporte Clube, Cuiabá Esporte Clube, Oeste Futebol Clube, Figueirense Futebol Clube e Vila Nova Futebol Clube, respectivamente dos estados: Paraná, São Paulo, Mato Grosso, São Paulo, Santa Catarina e Goiás.

### **3.3 Coleta e Tratamento de Dados**

Para os registros dos dados divulgados nesta pesquisa, a priori foi realizado um levantamento dos clubes que divulgaram as demonstrações em seus sites oficiais, após esse levantamento foi realizado o *download* dos arquivos digitais referentes às demonstrações financeiras de cada clube que publicou as demonstrações, seja através do portal de transparência em seus sites oficiais, ou nos sites das federações competentes a cada clube que não publicou as demonstrações financeiras no site próprio da agremiação.

Após o *download* dos arquivos divulgados, foi feito o tratamento de dados, salvando esses arquivos em pastas divididas do explorador de arquivos do sistema operacional *Windows*, ao qual foram criadas pastas divididas por Séries dos clubes da amostra final.

Ademais, foi utilizada a ferramenta de planilha eletrônica para o tratamento dos dados, sendo possível proporcionar informações gráficas e estatística presentes neste estudo. O modelo de investigação utilizado foi através de um *Checklist*, no qual



foram abordadas 10 questões pertinentes à análise do nível de evidenciação das demonstrações financeiras dos clubes presentes na amostra final. Cada questão foi inspirada no texto contido na ITG 2003 R1, como demonstra a Quadro 2.

**QUADRO 3 – CHECKLIST INVESTIGATIVO**

<b>Questões</b>	<b>Descrição</b>
Questão 1	São evidenciadas as <b>receitas auferidas por atividade econômica</b> .
Questão 2	As <b>receitas foram auferidas por atividades</b> (bilheteria, transmissão, imagem, luvas, patrocínio e publicidade)
Questão 3	São evidenciados os valores de direitos e obrigações com entidades estrangeiras.
Questão 4	São destacadas <b>contingências ativas e passivas de natureza tributária, previdenciária, trabalhista, cível e assemelhadas</b> , de acordo com a NBC TG 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.
Questão 5	Realizou <b>teste de recuperabilidade</b> econômico-financeira do valor líquido contábil dos direitos contratuais de cada atleta
Questão 6	Gastos com a formação de atletas com <b>viabilidade técnica</b> que atendem aos requisitos da NBC TG 04 <b>são registrados</b> no ativo intangível e o valor amortizado constante do resultado do período.
Questão 7	Sobre os <b>gastos com a formação de atletas</b> com viabilidade técnica, <b>segregam-se por tipo</b> (alojamento, comissão técnica, vestuário, alimentação, educação e transporte)
Questão 8	Sobre os <b>gastos com a formação de atletas</b> com viabilidade técnica, <b>segregam-se por categoria</b> (Infantil, Juvenil e Júnior)
Questão 9	É evidenciado o <b>total de atletas vinculados à entidade</b> na data base das demonstrações contábeis, contemplando o <b>percentual de direito econômico individual ou por categoria ou a inexistência de direito econômico</b> .
Questão 10	São destacados os <b>seguros contratados para os atletas profissionais e para os demais ativos da entidade</b> .

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

A respeito do Quadro 2, cada questão foi utilizada para avaliar quantitativamente cada clube, como demonstra a descrição avaliativa na Tabela 2:

**TABELA 2 – DESCRIÇÃO AVALIATIVA**

<b>Descrição</b>	<b>Mensuração</b>
Quantidade de questões	10
Intervalo das notas	0-3
Nota máxima	30

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Os clubes avaliados poderão atingir a pontuação máxima de 30 pontos obtendo pontuação máxima em cada uma das dez questões. Sobre a pontuação individual de cada questão, a Tabela 3 vai demonstrar a legenda avaliativa individual.

**TABELA 3 – LEGENDA AVALIATIVA POR QUESTÃO**

<b>Notas</b>	<b>Legendas</b>
0	Não divulgou nenhuma informação pertinente à questão
1	Divulgou a quantidade mínima de informações pertinentes à questão
2	Divulgou exatamente as informações pertinentes à questão
3	Divulgou informações com detalhes técnicos além dos solicitados pela questão

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Cada questão terá análise quantitativa baseada nas informações contidas na legenda descritiva da Tabela 3.

Em síntese, os critérios metodológicos e ferramentas de investigação e avaliação apresentados nesta sessão foram utilizados para reunir e tratar os dados que geraram informações relevantes para a construção da seção 4 a seguir.

Desta forma, estes dados foram essenciais para que fosse possível quantificar os níveis de evidenciação dos clubes presentes na amostra final desta pesquisa.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Nível de Evidenciação dos Clubes de Futebol da Séries A e B.

Nesta seção será explanada a análise dos dados, resultados e discussão sobre as correlações encontradas, gerando informações pertinentes aos objetivos desta pesquisa.

Sendo assim, as informações aqui reunidas nesta sessão somente foram viáveis através das ferramentas e critérios metodológicos definidos na seção 3.

A respeito da análise dos dados, os clubes das Séries A e B participantes do campeonato brasileiro de 2019 e presentes na amostra final apresentada no Quadro 1 serão analisados nesta seção, buscando-se demonstrar o nível de evidenciação das demonstrações contábeis segundo à ITG 2003 R1. A análise baseia-se nas informações geradas através do *checklist* com 10 questionamentos apresentado no Quadro 2.

Este *checklist* demonstrará as notas da população com os critérios e procedimentos adequados para escrituração contábil aplicados às entidades esportivas. A adequação a norma supracitada será analisada em variadas formas, com recursos visuais representando às correlações geradas nesta pesquisa.

A seguir, a Tabela 4 com o somatório das notas das 10 questões de cada clube analisado, demonstrando o nível de evidenciação.

**TABELA 4 – EVIDENCIAÇÃO TOTAL POR CLUBE**  
(Continua)

CLASSIFICAÇÃO	SÉRIES	CLUBES - UF	QUESTÕES										NÍVEL
			Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	
1º	A	Botafogo - RJ	3	3	0	3	2	3	1	3	2	2	22
	A	Palmeiras - SP	3	3	3	3	2	3	1	0	3	1	22
2º	A	Fluminense - RJ	3	3	0	3	0	3	1	3	2	3	21
	A	Flamengo - RJ	3	3	1	3	3	2	1	0	2	3	21
	B	Vitória - BA	3	3	0	3	3	3	0	0	3	3	21
3º	A	São Paulo - SP	3	2	3	2	2	3	1	0	3	1	20
	B	Coritiba - PR	0	3	0	3	3	2	0	3	3	3	20
4º	A	Goiás - GO	2	3	0	3	0	3	1	3	3	1	19
	A	Santos - SP	2	2	2	2	3	1	0	3	3	1	19
	A	Cruzeiro - MG	2	3	1	3	2	3	1	0	3	1	19

**TABELA 4 - EVIDENCIAÇÃO TOTAL POR CLUBE  
(Conclusão)**

CLASSIFICAÇÃO	SÉRIES	CLUBES - UF	QUESTÕES										NÍVEL
			Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	
5º	A	Fortaleza - CE	2	3	0	3	0	3	1	3	2	1	18
6º	A	Chapecoense - SC	0	3	1	2	1	3	0	3	2	1	16
	A	Grêmio - RS	0	3	1	3	2	1	0	3	2	1	16
	A	Internacional - RS	1	3	0	2	2	3	0	0	2	3	16
7º	A	Coritiba - SP	1	2	0	2	2	2	0	0	3	2	14
9º	A	Atlético - MG	2	3	2	1	1	3	0	0	0	1	13
	A	Vasco - RJ	2	3	0	2	1	2	0	0	3	0	13
	B	Botafogo - SP	0	3	0	3	3	3	0	0	1	0	13
10º	A	Atlético - PR	0	3	0	3	0	2	0	0	2	2	12
	A	Bahia - BA	0	3	0	3	0	3	0	0	2	1	12
	B	Ponte Preta - SP	1	2	0	2	3	0	0	3	1	0	12
11º	A	Ceará - CE	0	3	0	1	0	2	0	2	2	1	11
	B	Operário Ferroviário - PR	1	2	0	3	1	0	1	0	0	3	11
	B	Guarani - SP	1	2	0	2	0	2	0	0	3	1	11
12º	B	Criciúma - SC	0	2,5	0	3	0	3	0	0	1	1	10,5
13º	A	Avaí - SC	1	1	0	0	0	2	0	2	3	1	10
	B	Paraná - PR	0	3	0	3	0	2	0	0	1	1	10
14º	B	Sport - PE	1	2	0	2	0	2	0	0	0	0	7
15º	B	Grêmio Esporte Brasil - RS	0	2,5	0	1	0	1	0	0	0	0	4,5
	B	São Bento - SP	0	2,5	0	2	0	0	0	0	0	0	4,5
16º	A	CSA - AL	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	4

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

A Tabela 4 informa as notas dos clubes das séries A e B, presentes na população da pesquisa.

Nota-se pelas informações apresentadas que os clubes da Série B apresentaram menos demonstrações que contém notas explicativas, requisito delimitado pela pesquisa. Clubes como o Red Bull Bragantino apresentaram declarações que não justificam com base legal a não evidenciação das notas explicativas, como a apresentada em nota oficial no sítio do clube, onde se argumenta que a ausência dessas informações se dá por opção estratégica da agremiação.

A respeito da não divulgação das demonstrações contábeis que contenham notas explicativas adequadas à ITG 2003 R1, 8 clubes da Série B não apresentaram em seus sítios oficiais ou nos sítios das federações de futebol responsáveis, o que justifica a não divulgação de notas na Tabela 4, referentes aos clubes: Londrina, Red Bull Bragantino, América Mineiro, CRB, Cuiabá, Oeste, Figueirense e Vila Nova.

É importante destacar que, entre os clubes que se destacaram com os maiores índices de evidenciação da série A, apenas 4 obtiveram aproveitamento igual ou acima de 70% sobre a pontuação máxima de 30 pontos, a saber: Botafogo, Palmeiras, Fluminense e Flamengo. Juntos, as 4 agremiações representam aproximadamente 30% da pontuação geral de toda a população analisada.

Ademais, no que se diz respeito sobre as menores notas atingidas, 2 clubes se destacaram: Avaí e CSA. Esses clubes obtiveram respectivamente, notas igual e abaixo de 10, tendo como aproveitamento 34% sobre a pontuação máxima, sendo classificados com nível baixo de evidenciação. Dentre os clubes analisados, apenas o Vitória apresentou aproveitamento acima de 70% sobre o máximo somatório de pontos.

No que concerne aos clubes que obtiveram os menores índices de evidenciação apresentados pelo somatório de todos os pontos das dez questões analisadas pelo *checklist*, apresentados pela Tabela 4, se destacam os clubes: Sport, Grêmio Esportivo Brasil e São Bento, onde obtiveram somatórios inferiores a 10, valor correspondente a aproximadamente 33% de aproveitamento sobre o somatório total de 30 pontos.

Acerca das questões que tiveram as maiores quantidades de informações não divulgadas, onde obtiveram nota zero, se destacam em ordem decrescente a seguir na Tabela 5.

**TABELA 5 – QUANTIDADE DE QUESTÕES NÃO DIVULGADAS**  
(Continua)

Questões	Séries	Quantidade de Clubes que Não Evidenciaram	Desvio Padrão
Q1	A	7	1
	B	5	
Q2	A	0	0
	B	0	
Q3	A	12	0
	B	12	
Q4	A	0	1
	B	2	
Q5	A	6	1

**TABELA 6 – QUANTIDADE DE QUESTÕES NÃO DIVULGADAS  
(Conclusão)**

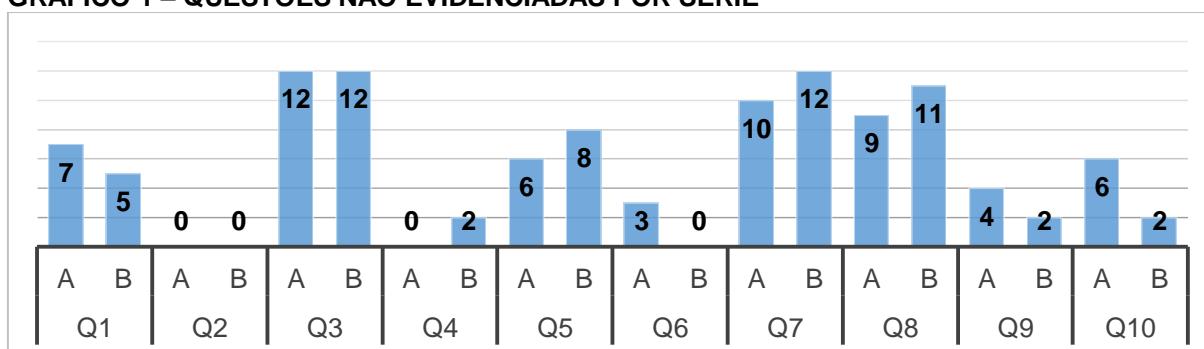
Questões	Séries	Quantidade de Clubes que Não Evidenciaram	Desvio Padrão
Q5	B	8	1
Q6	A	3	1,50
	B	0	
Q7	A	10	1,25
	B	12	
Q8	A	9	1
	B	11	
Q9	A	4	1
	B	2	
Q10	A	6	2
	B	2	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

A Tabela 5 demonstra a quantidade de questões não divulgadas pelos clubes em suas demonstrações, possuindo assim, nota 0. Nota-se que existem resultados em comum às duas séries nas 3 primeiras posições com as maiores quantidades de questões não evidenciadas pelos clubes, sendo as questões em relação à evidenciação dos valores dos direitos e obrigações com entidades estrangeiras (questão 3), segregação dos gastos com a formação de atletas por tipo (questão 7) e segregação dos gastos com a formação de atletas por categoria de base (questão 8).

Ademais, o Gráfico 1 demonstra o desvio padrão encontrado sobre as questões menos evidenciadas.

**GRÁFICO 1 – QUESTÕES NÃO EVIDENCIADAS POR SÉRIE**



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

O Gráfico 1 demonstrou que as questões sobre a segregação de receitas por natureza de atividade (questão 2) e evidenciação dos direitos e obrigações com entidades estrangeiras (questão 3) tiveram as maiores uniformidades, com desvio padrão 0, e apenas as questões referentes ao registro contábil dos gastos com a

formação de atletas (questão 6), segregação dos gastos com a formação de atletas por tipo (questão 7) e destaque dos seguros contratados por ativo (questão 10), apresentaram desvio padrão superior a 1.

A Tabela 6 demonstra as medidas estatísticas calculadas das notas de cada questão, demonstrando a performance geral dos clubes.

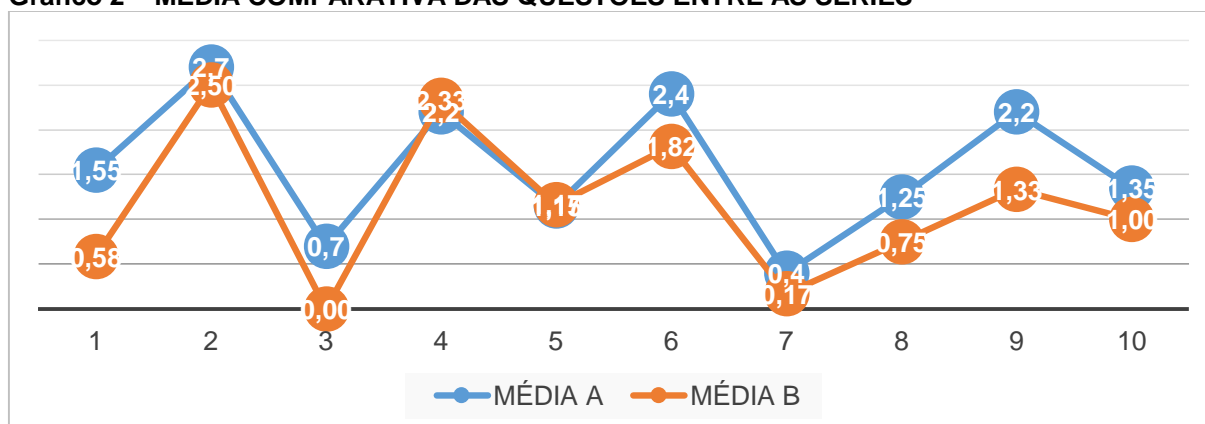
**TABELA 7 – ESTATÍSTICA DESCRITIVA**

	Séries	Questões									
		Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
Máximo	A	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3
	B	3	3	0	3	3	3	1	3	3	3
Mínimo	A	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0
	B	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0
Desvio Padrão	A	1,15	0,57	1,03	1,01	1,09	0,75	0,50	1,45	0,89	0,88
	B	0,90	0,43	0	0,78	1,40	1,08	0,39	1,36	1,30	1,28
Média	A	1,55	2,70	0,70	2,2	1,15	2,40	0,40	1,25	2,20	1,35
	B	0,58	2,50	0	2,33	1,17	1,82	0,17	0,75	1,33	1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Em relação aos valores máximos e mínimos, não houve divergências relevantes entre as duas séries. Porém, no que diz respeito ao desvio padrão nota-se resultados divergentes, onde a série B apresenta maior uniformidade, com desvios padrões menores em 6 questões. Sobre a média das questões, a Série B apresentou menor desempenho, com apenas as questões referentes à evidenciação das contingências ativas e passivas (questão 4) e divulgação do teste de recuperabilidade econômico-financeiro (questão 5) obtiveram as maiores médias em comparação com a série A, como destaca o Gráfico 2.

**Gráfico 2 – MÉDIA COMPARATIVA DAS QUESTÕES ENTRE AS SÉRIES**



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

É interessante destacar que de fato existe superioridade nas médias das questões da série A em comparação com a série B, sendo evidente em 8 das 10 questões apresentadas, obtendo destaque nas médias das questões a respeito da evidenciação das contas contábeis segregadas por atividade econômica (questão 1) e divulgação dos direitos econômicos dos atletas (questão 9).

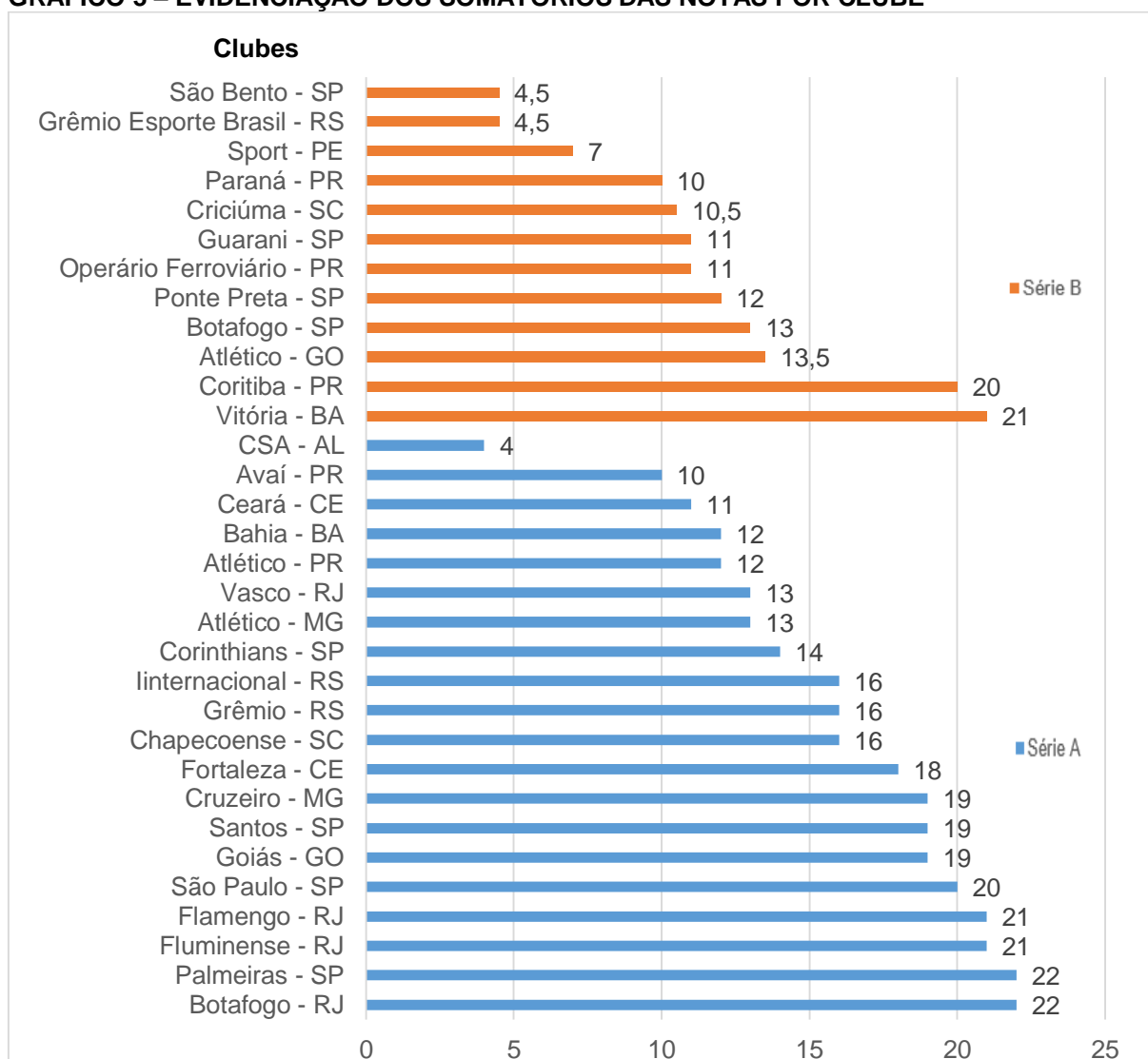


## 4.2 Análise Comparativa de Desempenho dos Clubes da Série A e B.

Neste tópico iremos abordar a comparação entre o desempenho da avaliação quantitativa do *checklist* apresentado pelas agremiações das Séries A e B.

Em relação a análise comparativa referente ao desempenho dos somatórios divulgados na Tabela 1, apresentados pelos clubes da Séries A e B, o Gráfico 3 informa a seguir:

**GRÁFICO 3 – EVIDENCIAÇÃO DOS SOMATÓRIOS DAS NOTAS POR CLUBE**

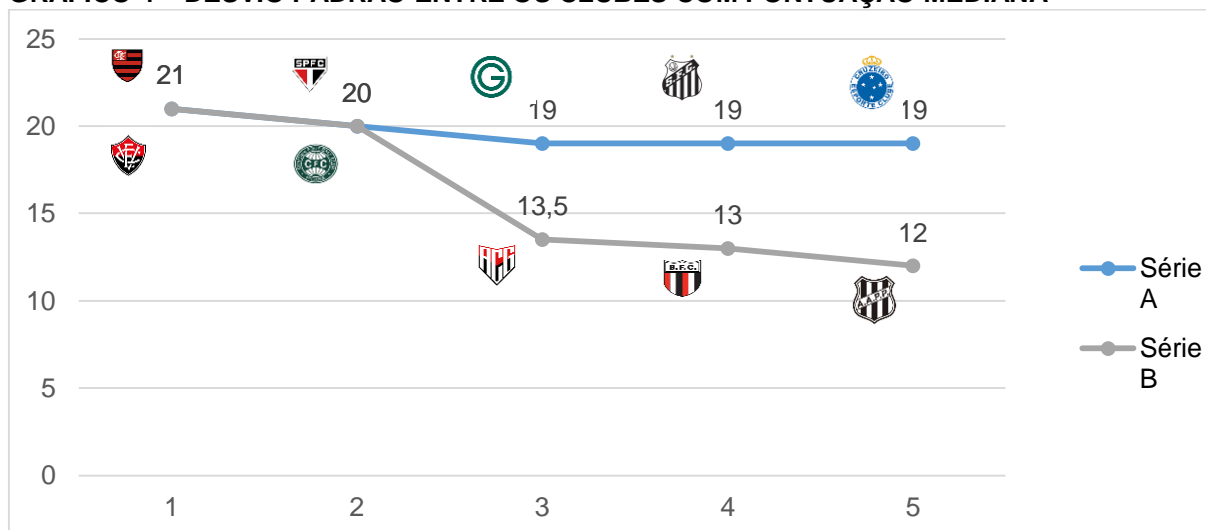


Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Percebe-se que existem diferenças entre as notas atingidas pelos clubes da Série A e B, especialmente no que se refere aos clubes que atingiram notas medianas, entre 10 e 21, onde a nota subsequente às notas de 21 pontos obteve diferença de 6,5 pontos na Série B, já em comparação com a Série A essa diferença

é consideravelmente inferior, sendo de 1 ponto de diferença. Essa informação revela um desvio padrão superior entre os clubes da Série B, como mostra o Gráfico 4 a seguir.

**GRÁFICO 4 – DESVIO PADRÃO ENTRE OS CLUBES COM PONTUAÇÃO MEDIANA**



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Nota-se que existe menor nível de uniformidade na Série B, onde, dentro de uma amostra com a pontuação de 5 clubes da Série A, respectivamente: Flamengo, São Paulo, Goiás, Santos e Cruzeiro em comparação com a pontuação de 5 clubes da Série B, respectivamente: Vitória, Coritiba, Atlético Goianiense, Botafogo de SP e Ponte Preta, se obteve um desvio padrão de 0,89 para a amostra de clubes da Série A, e 4,25 para a amostra de clubes da Série B, tendo uma diferença de 3,35, demonstrando que neste nível de evidenciação os clubes da Série B tem uma uniformidade inferior aos clubes da Série A.

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o nível de evidenciação dos clubes de futebol das Séries A e B do campeonato Brasileiro do ano de 2019, buscando informações das demonstrações financeiras das agremiações, em seus sítios oficiais próprios e nos dos portais da web das federações de futebol competentes, de acordo com a sua unidade federativa. Foram 40 clubes envolvidos na amostra, porém apenas 32 divulgaram as demonstrações financeiras, com suas respectivas notas explicativas, conforme a exigência da ITG 2003 R1.

No decorrer da análise, observou-se que os clubes Brasileiros ainda necessitam de evolução na divulgação das informações contidas nas demonstrações, especialmente nas notas explicativas, pois demonstraram baixo nível de padronização de informações.

No que diz respeito ao nível de evidenciação encontrado pela análise realizada através do *Checklist*, nenhum clube atingiu o nível de 100% de evidenciação contábil, onde apenas 5 clubes atingiram aproveitamento igual ou acima de 70% sobre a pontuação máxima de 30 pontos agregados no somatório das 10 questões, os quais, dentre os 5 clubes, sendo apenas 1 pertencente à Série B.

Desta forma, nota-se que o futebol profissional Brasileiro ainda carece de evolução na transparência das informações divulgadas nas demonstrações contábeis.

Sobre o Ranking dos clubes com os maiores níveis de evidenciação, a Série A atingiu resultados superiores à Série B, tendo 4 dos 5 clubes que atingiram pontuação igual ou acima de 70% de aproveitamento, onde são respectivamente em ordem decrescente: Botafogo – RJ, Palmeiras – SP, Fluminense – RJ e Flamengo – RJ. Já a Série B, apenas o Vitória atingiu pontuação com resultados satisfatórios, com 21 pontos somados pelas 10 questões analisadas.

A respeito das informações proporcionadas pelos dados estatísticos, notou-se ausência de padronização de desempenho entre as questões que compreendem o *Checklist*, com alto desvio padrão, atingindo uniformização total, com desvio padrão 0, apenas na evidenciação dos direitos e obrigações com entidades estrangeiras (questão 3), referente aos clubes da Série B, ao qual não se mostrou como resultado positivo, pois foi resultado da não divulgação das informações solicitadas pela questão 3 por parte de todos os clubes.

Em relação aos resultados dos somatórios das notas atingidas pelos clubes, ficou claro a divergência entre as duas Séries, ficando evidente que existe maior desvio padrão entre os clubes que tiveram notas medianas na Série B em comparação com a Série A, sendo assim, existindo uma queda brusca de pontos dentre os clubes com pontuação entre 10 e 20 pontos.

O futebol Brasileiro já passou por diversas mudanças de ordenamento legal, desde a proibição da venda de passe de atletas profissionais até a mais recente mudança na revisão número 1 da ITG 2003, especialmente com reclassificações de contas contábeis. Existem muitas diferenças de realidade financeira entre os clubes Brasileiros, tanto em comparação com as Séries do campeonato Brasileiro, como em relação ao futebol mundial. Para que essa diferença não aumente gradativamente, é necessário que o futebol Brasileiro evolua de acordo com as novas tendências estruturais do mercado futebolístico. A evolução do futebol dentro de campo tem estreita relação com a gestão contábil, o controle do patrimônio dos clubes, sua liquidez, resultam de uma boa equipe de contabilidade consultiva para a tomada de decisões, e neste aspecto, de acordo com as informações encontradas nesta referente pesquisa, as agremiações Brasileiras carecem de evolução na gestão contábil-financeira.

## REFERÊNCIAS

- BELLINI, Higor. **Direito e Futebol**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Cartola, 2020.
- BETING, Erich. Pelo bem do futebol, precisamos ter menos clubes no Brasil. **ESPN**, 2021. Disponível em: [https://www.espn.com.br/blogs/maquinadoesporte/776210\\_pelo-bem-do-futebol-precisamos-ter-menos-clubes-no-brasil](https://www.espn.com.br/blogs/maquinadoesporte/776210_pelo-bem-do-futebol-precisamos-ter-menos-clubes-no-brasil). Acesso em: 12/09/2021.
- BRASIL, Conselho Federal de Contabilidade. **Entidade Desportiva**. Brasília, 2018.
- BRASIL, Ministério da Cidadania. **Manual de Contabilidade para Entidades Esportivas**. Brasília, 2017.
- BRASIL, Planalto. **LEI Nº 13.155**. Brasília. 2015.
- BRASIL, Planalto. **LEI Nº 9.615**. Brasília. 1998.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Campus. 2004.
- DIAS HADAMA, Patrícia. Cultura brasileira: a influência do futebol na formação da identidade nacional. **Perspectivas latinoamericanas**, n. 15, p. 20-38, 2020.
- DO MONTE SILVA, Lucas; DO MONTE SILVA, Leonardo. Futebol-empresa: análise da lei de responsabilidade fiscal do futebol brasileiro. **Revista Eletrônica Direito e Política**, v. 11, n. 2, p. 508-533, 2016.
- FIFA e CBF retomam projetos do Fundo de Legado da Copa de 2014. **CBF**, 2019. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/fifa-e-cbf-retomam-projetos-do-fundo-de-legado-da-copa-de-2014>. Acesso em: 14/09/2021.
- GIROTTI, Maristela. CFC atualiza a ITG 2003 - Entidade Desportiva Profissional. **CFC**, 2017. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/cfc-atualiza-a-itg-2003-entidade-desportiva-profissional/>. Acesso em: 22/09/2021.
- GIROTTI, Maristela. Grupo inicia a revisão da norma contábil aplicada às entidades desportivas. **CRC SP**, São Paulo, 26/11/2019. Disponível em: <https://online.crcsp.org.br/portal/noticias/noticia.asp?c=3027#>. Acesso em 15/09/2021.
- IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanços**. 11ª Edição. São Paulo: Editora GEN. 2017.
- LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Atlas. 2003.
- MAGALHÃES, MAURÍCIO OLIVEIRA. Uso de Artefatos de Controladoria em Clubes de Futebol: Um Estudo de Caso no Esporte Clube Bahia. In: **Congresso USP de Contabilidade e Finanças**. 2017.
- MARQUES, Vagner Antônio et al. Nível de evidenciação das demonstrações contábeis dos clubes brasileiros de futebol. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 2, p. 28-40, 2017.
- MELO, Pedro. A Lei Pelé e o fim do "passe" no desporto brasileiro. **Ambitojuridico**, 2006. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-35/a-lei-pele-e-o-fim-do-passe-no-desporto-brasileiro/>. Acesso em: 16/09/2021.
- MOURA, Flávio. A Responsabilidade dos Dirigentes Desportivos e a Normatização de suas Condutas sob o Olhar da Lei 14.073 de 14 de Outubro de 2020. **IBDD**, 2020. Disponível em: <https://ibdd.com.br/a-responsabilidade-dos-dirigentes-desportivos-e-a-normatizacao-de-suas-condutas-sob-o-olhar-da-lei-14-073-de-14-de-outubro-de-2020/>. Acesso em: 19/09/2021.

Ressource Hub. **FIFA**, [2021?]. Disponível em: <https://www.fifa.com/technical/football-technology/resourcehub?Category=4tRGtRgphzJb8fXjxCUTp9&Confederation=CONMEBOL&Page=1>. Acesso em: 13/09/2021.

ROCHA, Matheus. Manual de contabilidade do ApFut deve se adequar às normas internacionais de contabilidade (IFRS 15). **LinkedIn**, 2018. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/manual-de-contabilidade-do-apfut-deve-se-adequar-%C3%A0s-damasceno-rocha>. Acesso em: 25/09/2021.

RUAS, Danielle. CFC prepara Orientação Técnica sobre Contabilidade dos clubes de futebol. **Portal Dedução**, 2019. Disponível em: <https://www.deducao.com.br/index.php/cfc-prepara-orientacao-tecnica-sobre-contabilidade-dos-clubes-de-futebol/>. Acesso em: 18/09/2021.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Cortez. 2014.

Brasil chega a 20 títulos de Libertadores e diminui diferença para a Argentina. **ESPN**, 2021. Disponível em: [https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_/id/8110485/brasil-chega-a-20-titulos-de-libertadores-e-diminui-diferenca-para-a-argentina-veja-a-lista-dos-campeoes](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/8110485/brasil-chega-a-20-titulos-de-libertadores-e-diminui-diferenca-para-a-argentina-veja-a-lista-dos-campeoes). Acesso em: 25/09/2021

Worldwide Professional Football. **Landscape FIFA**, 2021. Disponível em: <https://landscape.fifa.com/>. Acesso em: 10/09/2021.